

Últimas famílias são retiradas - 1 JUN 1988

JORNAL DE BRASÍLIA

da 115 Norte para Brasília

Luis Tajes

A transferência das famílias das passagens e viadutos da Asa Norte começou, ontem, com a mudança de duas famílias da 115 Norte para Brasília. O secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, comandou a operação utilizando dois caminhões da Secretaria, que transportaram os moradores. Até sexta-feira, dia três, todos os favelados das áreas subterrâneas da Asa Norte serão retirados e encaminhados para a Barrolândia, garantiu Adolfo Lopes.

Das 60 famílias que estavam nas passagens subterrâneas, só restam 11. As outras receberam passagens para seus estados de origem ou optaram por morar com familiares e amigos. Esta é a "operação convencimento" do secretário, Adolfo Lopes, considerada perfeita por ele. "Estamos permitindo que cada um leve tudo o que tem, com tranquilidade, sem traumas, nem violência". Para ele, a transferência destas famílias representa a promoção do homem, "que convive nas passarelas com esgotos, sujeiras e na promiscuidade. Ele está saindo do inferno em direção ao céu, que é Brasília".

A partir da próxima semana, garantiu o Secretário, o Serviço de Limpeza Urbana iniciará a limpeza das passagens. "Agora, eu convido a comunidade para fiscalizar a entrada de invasores nestas áreas". Adolfo Lopes citou que foi abordado por um morador de um dos blocos da 115 Norte. "Ele veio me agradecer pela devolução das passagens, pois há três anos o seu filho morreu atropelado no Eixo. Comovido, não pude dizer nada, apenas o abracei".

Migrantes

A Operação Convencimento, que se encerra sexta-feira, é apenas uma das etapas do projeto "Retorno com Dignidade", do secretário Adolfo Lopes, iniciado há um ano e meio com a retirada dos invasores da 110 Norte. Desde o final do ano passado, o governador José Aparecido criou a Comissão de Combate ao Surgimento de Novas Invasões, responsável por elaborar um projeto de assentamento para os 100 mil favelados do Distrito Federal. Enquanto o projeto está sendo estudado e a Comissão não consegue impedir que novos migrantes se fixem em Brasília, Adolfo Lopes decidiu retirar os moradores que, segundo ele, "vivem em situações subumanas".

A atuação do secretário de Serviços Sociais, apesar de criticada por diversos setores do GDF, é considerada, por ele próprio como inédita no País. Um exemplo da eficiência de Adolfo Lopes em impedir que mais migrantes cheguem a Brasília ocorreu segunda-feira. A Secretaria tomou conhecimento que uma família de 16 pessoas estaria chegando de Juazeiro, na Bahia, incentivada pelo prefeito sob o argumento de que em Brasília estavam dando casas para os migrantes. Adolfo Lopes não perdeu tempo, foi com sua comitiva para a Rodoviária aguardar a chegada da família. Ele disse que conversou com os migrantes, convencendo-os a não se fixarem em Brasília. "Eu ofereci passagens para eles continuarem o percurso, que foram aceitas". Os migrantes voltaram para o Piauí, onde têm parentes que possuem uma área rural.

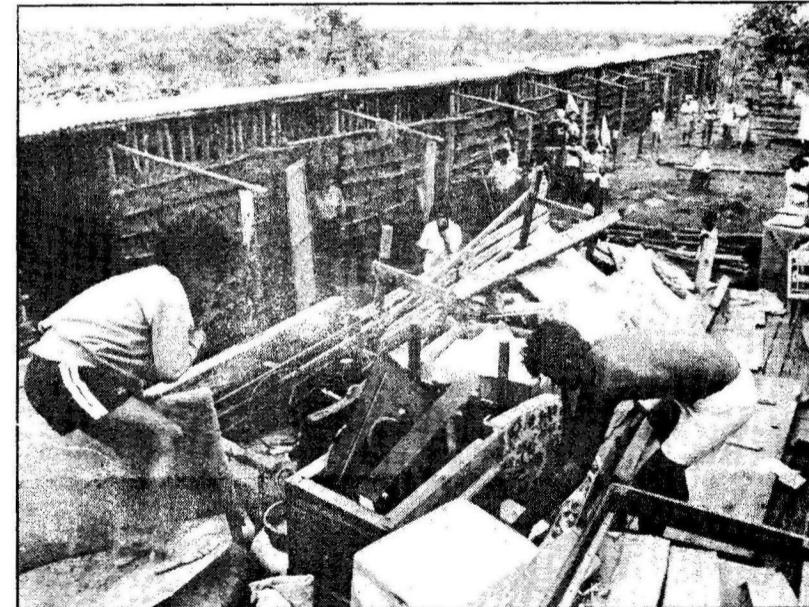
Esperança

Na passarela da 115 Norte ainda ficaram duas famílias, que vão para Brasília hoje. Iraci Maria de Santana, 38 anos, é cega e vive com o marido, quatro filhos e um amigo. Ela veio em 1959 de Pires do Rio, em Goiás, indo morar na invasão da 910 Norte. Há um ano e quatro meses Iraci e a família estão na passagem da 115.

A família de Izanete Lima Silva, 24 anos, também vai hoje para Barrolândia. Ela veio de Irecê, na Bahia, mas não quis retornar para lá, preferindo Brasília. "Pelo sofrimento que já passei acho melhor ficar".



Com um violão nas mãos, a criança expressa a esperança de...



... um futuro, que começa na chegada ao galpão de Barrolândia

A esperança de viver melhor

As duas famílias que saíram, ontem, da 115 Norte chegaram em Brasília no final da tarde. Um pouco desconfiadas com a presença dos demais moradores de Barrolândia, elas foram retirando os móveis usados e as tábua trazidas pelos caminhões da Secretaria de Serviços Sociais. Maria do Barro recebeu os novos integrantes da comunidade. Ela afirmou que eles ficarão em um galpão provisório. "A aquisição do lote depende do comportamento deles e quem decide é a comunidade", disse ela.

Maria Leida de Lima da Silva, 17 anos, foi para Brasília com os dois filhos e dois irmãos. Há um ano e seis meses ela vivia na passagem da 115 Norte. Maria

Leida veio de Irecê, na Bahia, mas também não quis voltar, preferindo arriscar um lote em Brasília. Depois de ajeitar suas coisas no espaço que lhe foi reservado, Maria Leida já fazia planos para o futuro. "Vou colocar meus filhos na creche e procurar um emprego aqui na cidade de doméstica".

Grávida de três meses e acompanhada de seus três filhos, Maria de Fátima de Souza Lima, 22 anos e o marido, José de Lima Filho, chegaram em Brasília animados. Eles estavam vivendo uma perspectiva nova. Ela e o marido estão desempregados, "mas agora pretendemos trabalhar para construir nossa própria casa".